



ESAÚ E JACÓ

MACHADO DE ASSIS

JVA EDITORA

MACHADO DE ASSIS

Esaú e Jacó

Primeira publicação: 1904

Edição de domínio público

JVA Editora

ESAÚ E JACOB

POR

MACHADO DE ASSIS

(da Academia Brasileira)

LIVRARIA GARNIER

109, RUA DO OUVIDOR, 109

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6

RIO DE JANEIRO

PARIS

Indice

ADVERTÊNCIA

Quando o conselheiro Ayres faleceu, acharam-se lhe na secretaria sete cadernos manuscritos, rijamente encapados em papelão. Cada um dos primeiros seis tinha o seu numero de ordem, por algarismos romanos, I, II, III, IV, V, VI, escriptos a tinta encarnada. O setimo trazia este titulo: *Ultimo*.

A razão desta designação especial não se comprehendeu então nem depois. Sim, era o ultimo dos sete cadernos, com a particularidade de ser o mais grosso, mas não fazia parte do *Memorial*, diario de lembranças que o conselheiro escrevia desde muitos annos e era a

materia dos seis. Não trazia a mesma ordem de datas, com indicação da hora e do minuto, como usava nelles. Era uma narrativa; e, posto figure aqui o proprio Ayres, com o seu nome e titulo de conselho, e, por allusão, algumas aventuras, nem assim deixava de ser a narrativa extranha á materia dos seis cadernos. *Ultimo* porquê?

A hypothese de que o desejo do finado fosse imprimir este caderno em seguida aos outros, não é natural, salvo se queria obrigar a leitura dos seis, em que tratava de si, antes que lhe conhecessem esta outra historia, escripta com um pensamento interior e unico, atravez das paginas diversas. Nesse caso, era a vaidade do homem que falava, mas a vaidade não fazia parte dos seus defeitos. Quando fizesse, valia a pena satisfazel-a? Elle não representou papel eminente neste mundo; percorreu a carreira diplomatica, e aposentou-se. Nos lazeres do officio, escreveu o *Memorial*, que, aparado das paginas mortas ou escuras, apenas daria (e talvez dê) para matar o tempo da barça de Petropolis.

Tal foi a razão de se publicar sómente a narrativa. Quanto ao titulo, fôram lembrados varios, em que o assumpto se pudesse resumir, *Ab ovo*, por exemplo, apesar do latim; venceu, porém, a ideia de lhe dar estes dous nomes que o proprio Ayres citou uma vez:

ESAÚ E JACOB

Dico, che quando l'anima mal nata...

DANTE.

CAPITULO PRIMEIRO

Cousas futuras!

Era a primeira vez que as duas iam ao morro do Castello. Começaram de subir pelo lado da rua do Carmo. Muita gente ha no Rio de Janeiro que nunca lá foi, muita haverá morrido, muita mais nascerá e morrerá sem lá pôr os pés. Nem todos podem dizer que conhecem uma cidade inteira. Um velho inglez, que aliás andára terras e terras, confiava-me ha muitos annos em Londres que de Londres só conhecia bem o seu club, e era o que lhe bastava da metropole e do mundo.

Natividade e Perpetua conheciam outras partes, além de Botafogo, mas o morro do Castello, por mais que ouvissem falar delle e da cabocla que lá reinava em 1811, era-lhes tão extranho e remoto como o club. O ingreme, o desigual, o mal calçado da ladeira mortificavam os pés ás duas pobres donas. Não obstante, continuavam a subir, como se fosse penitencia, devagarinho, cara no chão, veu para baixo. A manhã trazia certo movimento; mulheres, homens, creanças que desciam ou subiam, lavadeiras e soldados, algum empregado, algum logista, algum padre, todos olhavam espantados para ellas, que aliás vestiam com grande simplicidade; mas lia um donaire que se não perde, e não era vulgar naquellas alturas. A mesma lentidão do andar, comparada á rapidez das outras pessoas, fazia desconfiar que era a primeira vez que alli iam. Uma creoula perguntou a um sargento: «Você quer vêr que ellas vão á cabocla?» E ambos pararam a distancia, tomados daquelle invencivel desejo de conhecer a vida alheia, que é muita vez toda a necessidade humana.

Com effeito, as duas senhoras buscavam disfarçadamente o numero da casa da cabocla, até que deram com elle. A casa era como as outras, trepada no morro. Subia-se por uma escadinha, estreita,

sombria, adequada á aventura. Quizeram entrar depressa, mas esbarraram com dous sujeitos que vinham saindo, e coseram-se ao portal. Um delles perguntou-lhes familiarmente se iam consultar a adivinha.

—Perdem o seu tempo, concluiu furioso, e hão de ouvir muito disparate...

—É mentira delle, emendou o outro rindo; a cabocla sabe muito bem onde tem o nariz.

Hesitaram um pouco; mas, logo depois advertiram que as palavras do primeiro eram signal certo da videncia e da franqueza da adivinha; nem todos teriam a mesma sorte alegre. A dos meninos de Natividade podia ser miseravel, e então... Em quanto cogitavam passou fóra um carteiro, que as fez subir mais depressa, para escapar a outros olhos. Tinham fé, mas tinham tambem vexame da opinião, como um devoto que se benzesse ás escondidas.

Velho caboclo, pae da adivinha, conduziu as senhoras á sala. Esta era simples, as paredes nuas, nada que lembrasse mysterio ou incutisse pavor, nenhum petrecho symbolico, nenhum bicho empalhado, esqueleto ou desenho de aleijões. Quando muito um registo da Conceição collado á parede podia lembrar um mysterio, apesar de encardido e roido, mas não mettia medo. Sobre uma cadeira, uma viola.

—Minha filha já vem, disse o velho. As senhoras como se chamam?

Natividade deu o nome de baptismo sómente, Maria, como um veu mais espesso que o que trazia no rosto, e recebeu um cartão,—porque a consulta era só de uma,—com o numero 1,012. Não ha que pasmar do algarismo; a freguezia era numerosa, e vinha de muitos mezes. Tambem não ha que dizer do costume, que é velho e

velhissimo. Relê Eschylo, meu amigo, relê as *Eumenides*, lá verás a Pythia, chamando os que iam á consulta: «Se ha aqui Hellenos, venham, approximem-se, segundo o uso, *na ordem marcada pela sorte...*» A sorte outr'ora, a numeração agora, tudo é que a verdade se ajuste á prioridade, e ninguem perca a sua vez de audiencia. Natividade guardou o bilhete, e ambas fôram á janella.

A falar verdade, temiam o seu tanto, Perpetua menos que Natividade. A aventura parecia audaz, e algum perigo possivel. Não ponho aqui os seus gestos; imaginae que eram inquietos e desconcertados. Nenhuma dizia nada. Natividade confessou depois que tinha um nó na garganta. Felizmente, a cabocla não se demorou muito; ao cabo de trez ou quatro minutos, o pae a trouxe pela mão, erguendo a cortina do fundo.

—Entra, Barbara.

Barbara entrou, enquanto o pae pegou da viola e passou ao patamar de pedra, á porta da esquerda. Era uma creaturinha leve e breve, saia bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabellos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solideu natural, cuja borla era supprida por um raminho de arruda. Já vae nisto um pouco de sacerdotiza. O mysterio estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem tambem lucidos e agudos, e neste ultimo estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fóra, promptos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Barbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabellos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

—Basta, confirmou Barbara. Os meninos são seu filhos?

—São.

—Cara de um é cara de outro.

—São gêmeos; nasceram ha pouco mais de um anno.

—As senhoras podem sentar-se.

Natividade disse baixinho á outra que «a cabocla era sympathica», não tão baixo que esta não pudesse ouvir tambem; e dahi pôde ser que ella, receiosa da predição, quizesse aquillo mesmo para obter um bom destino aos filhos. A cabocla foi sentar-se á mesa redonda que estava no centro da sala, virada para as duas. Poz os cabellos e os retratos defronte de si. Olhou alternadamente para elles e para a mãe, fez algumas perguntas a esta, e ficou a mirar os retratos e os cabellos, bôca aberta, sobranceiras cerradas. Custa-me dizer que accendeu um cigarro, mas digo, porque é verdade, e o fumo concorda com o officio. Fôra, o pae roçava os dedos na viola, murmurando uma cantiga do sertão do norte:

Menina da saia branca,
Saltadeira de riacho...

Emquanto o fumo do cigarro ia subindo, a cara da adivinha mudava de expressão, radiante ou sombria, ora interrogativa, ora explicativa. Barbara inclinava-se aos retratos, apertava uma madeixa de cabellos em cada mão, e fitava-as, e cheirava-as, e escutava-as, sem a affectação que por ventura aches nesta linha. Taes gestos não se poderiam contar naturalmente. Natividade não tirava os olhos della, como se quizesse lel-a por dentro. E não foi sem grande espanto que lhe ouviu perguntar se os meninos tinham brigado antes de nascer.

—Brigado?

—Brigado, sim, senhora.

—Antes de nascer?

—Sim, senhora, pergunto se não teriam brigado no ventre de sua mãe; não se lembra?

Natividade, que não tivera a gestação socegada, respondeu que effectivamente sentira movimentos extraordinarios, repetidos, e dôres, e insomnias... Mas então que era? Brigariam porquê? A cabocla não respondeu. Ergueu-se pouco depois, e andou á volta da mesa, lenta, como somnambula, os olhos abertos e fixos; depois entrou a dividil-os novamente entre a mãe e os retratos. Agitava-se agora mais, respirando grosso. Toda ella, cara e braços, hombros e pernas, toda era pouca para arrancar a palavra ao Destino. Emfim, parou, sentou-se exausta, até que se ergueu de salto e foi ter com as duas, tão radiante, os olhos tão vivos e callidos, que a mãe ficou pendente delles, e não se poudé ter que lhe não pegasse das mãos e lhe perguntasse anciosa:

—Então? Diga, posso ouvir tudo.

Barbara, cheia de alma e riso, deu um respiro de gosto. A primeira palavra parece que lhe chegou á bôca, mas recolheu-se ao coração, virgem dos labios della e de alheios ouvidos. Natividade instou pela resposta, que lhe dissesse tudo, sem falta...

—Cousas futuras! murmurou finalmente a cabocla.

—Mas, cousas feias?

—Oh! não! não! Cousas bonitas, cousas futuras!

—Mas isso não basta; diga-me o resto. Esta senhora é minha irmã e de segredo, mas se é preciso sair, ella sae; eu fico, diga-me a mim